

Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Pranto
Dornes

Este templo (imóvel de interesse público) foi fundado no séc. XII sendo já igreja quando era Comenda do Ordem de Cristo a povoação a que D. Manuel deu foral em 1513.

Diz-se ter sido a Rainha Santa Isabel quem fundou esta igreja em 1285.

No séc. XIV foi substituída por outra como se conclui da lápide aposta na fachada e sucessivamente modificada nos sécs. XVII e XVIII. A torre de cinco faces (também ela considerada imóvel de interesse público), é obra dos Romanos, tendo sido aproveitada pelos Templários como atalaia defensiva nas lutas do princípio da nacionalidade. Esta em torre em 1536 estava já acrescentada de ventanas e apropriada a torre sineira.

Exteriormente há a referir à direita da porta principal, na parede uma inscrição gótica encimada pelo brasão dos Sosas, que se refere à reedificação do templo por D. Gonçalo de Sousa. Está datada de 1453

Na fachada da igreja há ainda a mencionar duas imagens de pedra, antigas sem pintura que estão na cimalha da porta principal (devem ter pertencido ao templo antigo quinhentista)

A igreja paroquial de Dornes é de uma nave, com tectos de madeira de três planos, com dois altares colaterais e três laterais dois do lado do Evangelho e um do lado da Epístola. As paredes laterais e a empena do arco-mestre são revestidas de azulejos azuis e amarelos do séc. XVII. Do lado do Evangelho há um órgão de tubos com varandim.

O púlpito de pedra lavrado com rosetas e com a cruz de Cristo data de 1544 e apoia-se sobre uma mísula. No tecto está pintado o escudo da Rainha Santa Isabel que alude ou à fundação do templo ou à circunstância deste templo ter feito parte do seu dote.

A capela-mor é coberta por abóbada formada de quarenta e dois caixotões com vãos pintados (séc. XIX), e forrada até à sanca por azulejos de enxadrezado azul e branco que datam do princípio do séc. XVII. O retábulo é de talha do fim da mesma centúria, este encimado pelo escudo das quinas.

Das imagens existentes no templo há a referir:

a) Nossa Senhora do Pranto (o orago) - nossa Senhora da Piedade. Escultura de pedra do séc. XVI que se encontra numa maquete no altar-mor.

b) Santa Catarina, esta boa escultura de pedra é da mesma época e merece referência pelo traje e pela iconografia. Foi pintada posteriormente. Está no altar do lado da Epístola.

c) Virgem com o Menino (ao colo). Esta imagem é representada com um ramo florido na mão direita. Encontra-se no mesmo altar da anterior e é datada do final do séc. XVI sendo também em pedra.

d) Santíssima Trindade. Escultura de pedra quinhentista, pintada posteriormente.

e) Evangelistas. Representam os quatro evangelistas, são de pedra tendo sido pintadas recentemente e encontram-se nos quatro nichos do retábulo de talha (séc. XVI) do primeiro altar do lado do Evangelho.

Para além destas imagens há ainda na igreja um quadro (pintura portuguesa sobre tábua do final do séc. XVI) representando o Descanso na fuga para o Egipto. Está em bom estado de conservação.

Na povoação de Dornes podem ser admirados alguns trechos arquitectónicos curiosos.

A verga direita de uma porta é adornada superiormente e no ornato está gravada a data de 1578. De 1755 e com a legenda «No Pintado», pode ver-se um espelho de fechadura, noutra porta, com a habitual Cruz para afugentar o Diabo

Igreja Paroquial de S. Miguel

Ferreira do Zêzere

Templo de uma nave, coro sobre colunas acrescentado com dois corpos extremos, capela-mor, dois altares colaterais, dois laterais, e ainda duas capelas grandes na nave. O extra-dorso do arco-mestre é pintado a fresco com a representação dos evangelistas. A capela-mor é coberta de um tecto de madeira, em jeito de abóbada, com pinturas. O retábulo do altar-mor é de talha setecentista e encaixilha um painel, pintado sobre tela, figurando a Ceia.

Neste templo encontram-se várias imagens de madeira (S. Miguel, S. Francisco Xavier, S. Sebastião, Senhor dos Passos, etc.) e ainda em pedra as esculturas de Santo Antão, Santíssima Trindade e S. Brás.

Igreja da Nossa Senhora da Graça

Águas Belas

A igreja paroquial anterior desapareceu. Ficava na vila velha onde estão o pelourinho e umas casas arruinadas. O templo actual é construção recente mas as imagens antigas continuam no interior da igreja. Na nova igreja aproveitaram-se o retábulo da antiga com talha seiscentista e os esticadores do tecto.

Conservaram-se as esculturas de pedra de S. Judas (séc. XVI), de Santo António e de S. Bartolomeu. Pode ainda observar-se a cabeça de uma imagem, provavelmente de S. Sebastião que tudo indica ser do séc. XV.

Pertence ainda ao espólio desta igreja uma custódia de prata doirada, cinzelada, do séc. XVIII e uma cruz processional, os castiçais de uma banqueta, um cálice e várias jarras, tudo em prata.

Igreja paroquial de Santa Maria

Areias

Esta igreja mereceu a classificação de imóvel de interesse público. Existia já este templo em 1489 e em 1548 sofreu obras nas quais interveio João de Castilho.

O templo é de três naves com arcos redondos sobre colunas jónicas em seis tramos. O último tramo

Bêco
Esta igreja existe desde o séc. XVI, quando se separou da freguesia de Dornes o TJ pÉ()4 28aeico

conidevrad, cooa ióveal deiontare sepúbálic. Éo uo

d) S. Pedro: escultura de pedra da mesma época. Este santo é representado com um cutelo numa clara alusão ao corte da orelha.

f) Santo António: escultura de pedra de carácter popular do fim do séc. XVI.

g) Nossa Senhora do Leite: escultura de pedra do séc. XVII que se encontra no altar colateral do Evangelho. esta imagem encontra-se «escondida» como imagem de N^a Senhora do Rosário.

h) Santo António: esta imagem veio da ermida de Santo António de Ribelas. Esta escultura do séc. XVI é muito curiosa pois representa o Menino rezando sobre o Livro.

i) Santo Amaro: escultura em pedra do séc. XVI que veio da ermida de Santo António do Alqueidão.

Igreja Paroquial de S. Silvestre

Chãos

Templo de uma nave, coberta de tecto de madeira, de três planos, capela-mor de abóbada de berço, pintada, dois altares colaterais.

Nesta igreja há uma série de esculturas de pedra do séc. XVI. Muitas destas esculturas serão obra do mesmo artista.

a) S. Silvestre: esta imagem está num nicho do retábulo do altar-mor.

b) Santo Antão: esta imagem está noutro nicho e tem para além do porco-bravo aos pés, um cordeiro nos braços.

c) Virgem: esta escultura encontra-se no altar do lado do Evangelho. Tem a particularidade de ter o Menino ao colo e uma pêra na mão.

d) Virgem: esta escultura encontra-se no mesmo altar e difere da outra por ter uma pomba numa mão e o Menino ao colo.

e) Santíssima Trindade:

f) Senhora Santana: com pintura e estofos antigos.

Igreja Paroquial do Espírito Santo

Igreja Nova do Sobral

Esta freguesia chamava-se antigamente simplesmente Sobral o que pode levar a concluir que este templo não é o templo primitivo. Na verga da porta podemos ler uma data, 1606. Obras setecentistas

modificaram-no, foi restaurado em 1894.

É um templo de uma só nave com tecto de madeira de três planos. A capela-mor é coberta por uma abóbada de berço pintada. Tem três altares laterais e dois colaterais. Nas paredes da nave, junto aos altares colaterais, há um revestimento de azulejos de enxadrezado azul e branco, do princípio do séc. XVII. No presbitério existe uma cadeira de braços do séc. com fundo e espaldar de couro, gravados com ornamentos e um escudo de fantasia.

Igreja Paroquial de S. Vicente de Paio Mendes

Esta igreja que sofreu sucessivas obras que pelo certo modificaram o traçado original que deve datar do início do séc. XVI.

Na verga da antiga porta que desapareceu estava a data de 1518, outras datas postas na porta actual (1617 e 1926) assinalam obras posteriores.

É composta por uma nave com o tecto em estuque, capela-mor com abóbada de berço, dois altares laterais e dois colaterais.

Na igreja conserva-se uma Cruz Processional em prata do séc. XVI, Renascença,

Com ornatos gravados no estilo da época, a bola ou nó decorada com cabeças de anjo e os remates da haste e braços torneados delicadamente.

Quanto à imaginária encontramos as seguintes imagens:

S. Vicente, escultura em pedra do séc. XVI. Esta imagem que antigamente se encontrava no altar-mor é representada com a Nau e a Palma.

Nossa Senhora do Amparo: Esta é uma imagem de madeira do séc. XVII. Pertence à ermida de N^a S^a do Amparo da Quinta da Lira e está agora no altar-mor deste templo.

Santíssima Trindade. Esta imagem em pedra do séc. XVI encontra-se na sacristia.

Igreja Paroquial de S. Luís de Tolosa Pias

A freguesia de Pias separou-se da de Santa Maria de Areias tendo este templo sido construído posteriormente, em 1588. Tem três naves formadas por arcos de volta redonda, assentes em colunas toscanas, em cinco tramos. O tecto é de madeira, de três planos no corpo do templo e de caixotões na capela-mor e tem os vãos pintados com ornatos brancos sobre fundo azul. O revestimento das paredes da capela-mor é de azulejos do séc. XVIII (pintura a azul sobre esmalte branco) sendo a parte inferior de « jarras » e a superior de tipo « padrão ». O templo tem duas capelas laterais e duas colaterais. A capela do lado da Epístola é consagrada a Nossa Senhora dos

Mártires. Tem lateralmente na parede a inscrição seguinte:

ESTA CAPELA DE NOSSA SR DOS

MARTES HE DO CAPITAM

ANTº FR Q DEUS TEM A QUAL LHE

MANDOU FAZER DEPOIS DO SEU FA

LECIMENTº MEL FRZ SOARES SEV TE

STAMERº PAI DE JOAO FRª SOARES

PRº ADMTNISTRADOR DA DI

TA CAPELA TEM 4 MISSAS

CADA SOMANA E FA.....

EM 17 DE JUNHO DE 1650

O retábulo existente nesta igreja comporta duas pinturas sobre tábuas. A da parte superior (em forma de meia-laranja) representa a Coroação da Virgem e abaixo figura o episódio de Martim Moniz na porta do castelo de Lisboa em 1147. Esta pintura é atribuída a José de Avelar Rebelo e figurou na Exposição Documental do Museu de Arte Antiga, nas Comemorações Centenárias de Lisboa. Podem ser identificadas as figuras do rei e do sacrifício de Martim Moniz

No corpo do templo há troços de um silhar de azulejos azuis e amarelos do tipo « diamante». A empena do arco-mestre reveste-se de azulejos misturados de vários tipos dos sécs. XVII e XVIII assim como a capela do lado da Epístola. Além de uma Custódia de prata doirada setecentista e de um cálice da mesma matéria há a registar neste templo as seguintes imagens:

- a) Santo António: esta imagem representa o Santo com o livro aberto e sem o Menino. É de pedra do séc. XVI e encontra-se mutilada.
- b) Santo Amaro: de madeira do séc. XVI.
- c) S. Sebastião: em pedra do principio do séc. XVI. Foi pintada e estofada posteriormente.
- d) S. Marcos: escultura da mesma época e da mesma forma pintada e estofada posteriormente.